

Podcast
Leia
com uma
criança

**Conversas
sobre leitura**

EPISÓDIO 9

Sob o mesmo céu

Sumário

Olá, mediadores e mediadoras de leitura!!	3
Coragem e esperança	4
Queremos contar uma história... sobre refúgio e infância	5
Reconhecer as singularidades para seguirmos juntos	6
A metáfora do silêncio	8
Refúgio e migração	10
Quem inventou as fronteiras?	11
Luto e esperança	12
O que deixaram para trás?	13
Para saber mais:	15
Ficha técnica	17



Olá, mediadores e mediadoras de leitura!!

Sejam bem-vindos! Este é um convite para uma conversa sobre leitura compartilhada, suas belezas e seus desafios. E diz respeito ao nono episódio do **Podcast Leia com uma criança**, uma produção do Itaú Social com parceria de Kiara Terra, narradora de histórias, autora e pesquisadora das infâncias.

O **Leia com uma criança** é um programa que, desde 2010, incentiva a leitura do adulto com a criança como uma oportunidade de fortalecer os vínculos e participar ativamente da educação desde a primeira infância.

Aqui vocês encontram algumas ideias, dicas e reflexões entre as múltiplas possibilidades para a mediação de uma obra literária. Esta iniciativa surge da vontade de partilhar as descobertas e os caminhos vividos em experiências de mediação literária on-line com crianças de diferentes territórios do Brasil.

O **Podcast Leia com uma criança** disponibiliza, além deste conteúdo, um vídeo para mediadores de leitura e um podcast voltado para as famílias e crianças. Para se aprofundar ainda mais nesse trajeto de aprendizagem acesse todos os materiais que estão disponíveis na página:

www.itausocial.org.br/podcasts

É um prazer enorme conversar sobre leitura com vocês!



Coragem e esperança

Vamos ao livro *Migrantes*, de autoria de Issa Watanabe, publicado pela Solisluna. Aproximem-se, mediadores e mediadoras, e venham para a conversa! Vamos começar?

O nosso encontro é um convite para lermos juntos um livro-imagem daqueles cujas ilustrações possivelmente acompanharão nossas memórias mais bonitas sobre o tema. Issa Watanabe constrói uma narrativa precisa, tanto em relação à escolha das cores, personagens e paisagens quanto à sequência de imagens por meio das quais a história acontece e que nos proporcionam um tempo de leitura fluido e envolvente.

Ao abrirmos o livro, acompanhamos a travessia de um grupo formado por muitas espécies de animais que seguem caminhando juntos, indivíduos em variadas fases da vida em um exercício de coexistência pacífica.

Atenção, mediadoras e mediadores, aos detalhes. Nessa narrativa visual, tudo importa, e a partir de seus elementos podemos acolher algumas perguntas importantes:

**Quem são essas personagens? Por que caminham juntas? De onde vêm?
O que levam consigo? Para onde vão?**

O movimento desse grupo por via terrestre e aquática nos conta também sobre o planeta em que vivemos e sobre como construímos nossos espaços de pertencimento e cuidado.

Convidamos vocês para uma leitura aberta capaz de acolher com delicadeza a travessia narrada no livro. E lembrem-se: não se apressem em interpretar cada novo acontecimento do livro. Permitam-se contemplar todas as possibilidades até que *Migrantes* os faça mudar de lugar.

Bom caminho, boa leitura!

Queremos contar uma história... sobre refúgio e infância

Você sabia que, segundo a agência da ONU para refugiados, ACNUR, com dados do relatório *A call to action: protecting children on the move starts with better data* (UNICEF, 2018), uma em cada 80 crianças vive em deslocamento forçado no mundo?

Isso significa que metade dos refugiados do mundo são crianças. E um pouco mais da metade desse grupo, 52%, tem menos de 18 anos de idade. É provável que grande parte dessas crianças passem a vida como refugiadas, muitas vezes desacompanhadas e longe de casa. Elas vivem um risco elevado de abuso, negligência, violência, exploração, tráfico ou recrutamento militar.

Sabemos que 4 milhões de crianças refugiadas estão fora da escola. Isso é mais da metade dos 7,4 milhões de crianças refugiadas em idade escolar sob a atenção do ACNUR.

Em 2017, 61% das crianças refugiadas estavam matriculadas na escola primária, ante um índice de 92% no mundo. No nível secundário, o percentual de refugiados era de 23%; e a taxa global, de 84%. Isso significa que menos de um quarto dos refugiados do mundo chega ao ensino secundário, e apenas 1% chega ao ensino superior.

Todo o trabalho de governos e agências na coleta de dados para identificar e ajudar as crianças é essencial, porém os dados disponíveis atualmente não correspondem ao real número de crianças desacompanhadas que buscam refúgio. Não é difícil perceber que hoje esse número é maior do que no momento em que foi elaborado pela Unicef o relatório *A call to action: protecting children on the move starts with better*, em 2018.

E qual é a importância de pensarmos juntos sobre a situação da migração no nosso planeta? As crianças só serão crianças uma vez. O tempo de vida delas importa, e é preciso conversar com os leitores sobre as escolhas que fazemos



enquanto humanidade e sobre como elas impactam a vida de todos.

A literatura pode ser um caminho e se tornar um convite capaz de proporcionar diálogos fundamentais no sentido de sensibilizar o olhar para além dos muros de nossas ruas, casas, escolas e bibliotecas. Ler, conversar e conhecer o mundo e nossos direitos amplia nossa capacidade de articulação. E pode fortalecer nossas redes de pertencimento.

- ▶ O que Migrantes tem a ver conosco e com as crianças junto das quais lemos?
- ▶ Quem sabe essa desafiadora travessia não nos lembra de que coletivamente podemos mais?
- ▶ E se, desde crianças, pensássemos em nós mesmos como sujeitos ativos na construção do modo como vivemos coletivamente?

Nosso convite é para estarmos de mãos dadas a cada pergunta e fazermos dessa leitura um convite para abrir novos caminhos e percepções.

Reconhecer as singularidades para seguirmos juntos



- ▶ Quem são eles? Quem somos nós?

Assim que abrimos o livro Migrantes, nos deparamos com um grupo de animais de várias espécies caminhando juntos. São adultos e filhotes que trazem consigo objetos e diferentes tecidos. O grupo é o protagonista da ação, mas mediador, mediadora, você sabe definir o que é protagonista? Protagonista é aquele que se transforma ao longo da história – e essa transformação pode ser física ou do campo das emoções. Visível ou não, ela está lá.

Quem são os protagonistas e qual transformação está em curso no trajeto proposto por Migrantes? São uma família, um grupo? O que os faz caminhar juntos? O que seus objetos nos contam? O que a paisagem, sempre noturna, nos diz a respeito do caminho que trilharam?

Sugerimos que logo ao início da leitura sejam acolhidas, com o máximo de abertura, todas as perguntas que venham a nascer do encontro de nós, leitores, com as personagens de Issa Watanabe.

À medida que perguntamos, abrimos espaço para construir laços com cada uma das personagens. Ao imaginarmos quem são elas, acordamos nossa percepção para todas as sutilezas trazidas pela ilustração, além de podermos experimentar algo revelador – à medida que aguçamos nosso olhar para os detalhes trazidos no livro, ativamos nossas lembranças e nossos repertórios. É como se, ao indagarmos quem são as personagens que compõem o grupo, também perguntássemos a nós mesmos: “O que conheço do mundo ou o que já vivi que posso identificar como semelhante ao que as personagens trazem?”.

Ao conhecermos as personagens migrantes, também percebemos o que conhecemos do mundo.

- ▶ Quem são as personagens?
- ▶ Quem somos nós, leitores?
- ▶ É possível estabelecer semelhanças e celebrar as nossas diferenças?

Sugerimos, mediador, mediadora, que, ao ler, identifique as semelhanças entre nós, leitores, e as personagens apresentadas. Nós também caminhamos de mãos dadas? Será que também pertencemos a alguns grupos compostos de adultos e crianças? Pode ser um bom ponto de partida, e uma maneira de passar a integrar o grupo de migrantes e seguir com eles em sua desafiadora trajetória.



A metáfora do silêncio

Como seguem as personagens? Quais são as condições do caminho?

O silêncio de *Migrantes* pode ser inquietante. Trata-se de um livro-imagem, e não há qualquer troca de palavras ou sons. No entanto, é possível imaginar o ruído dos bichos caminhando pela mata, do barco enquanto naufraga, ou até mesmo o som da tristeza após a morte da personagem ao chegar em terra firme. Diante do silêncio instaurado no livro, gostaríamos de fazer algumas perguntas.

- ▶ Quem escuta os migrantes e os refugiados? Quais são suas redes de proteção?
- ▶ O que aconteceria se passássemos a escutá-los?

O livro *Migrantes* traz cenas inquietantes. A vulnerabilidade das personagens está ali diante de nós. Não há casa como conhecemos, não há garantia de direitos básicos, e nem sequer sabemos ao certo para onde caminha o grupo.

▶ Como podemos tratar temas tão desafiadores?

Sugerimos oferecer escuta às crianças, às suas perguntas e possíveis angústias. Queremos convidá-los a pensar em quanto essa leitura e os diálogos que ela pode gerar nos convidam a perceber o mundo para além do que conhecemos habitualmente.

Ao nos depararmos com realidades tão desafiadoras, nossa sensibilidade social é aguçada. Aprofundamos nossa capacidade de sentir empatia e percebemos a importância de fortalecermos as redes de garantia de direitos e proteção das pessoas em trânsito, sejam migrantes, sejam refugiadas.

Fazemos parte do mesmo planeta, da mesma humanidade e, desde crianças, somos sujeitos da construção do modo como vivemos.

Sugerimos, mediador, mediadora, pensarmos juntos na condição das crianças leitoras como sujeitos ativos no processo de construção da sociedade em que vivem. A partir dessa percepção, podemos refletir juntos:

► O modo de produção e consumo das pessoas e seus modos de vida contribuem para aumentar a desigualdade?

Em que sentido essa pergunta pode nos ajudar a pensar ações dentro e fora da escola, dentro e fora de casa? *Migrantes* é um livro que pode abrir espaço para diálogos importantes.

Você já pensou que as crianças não são o futuro do país e do mundo? Elas são crianças agora – e só o serão uma única vez. As crianças do presente que estão diante de você compartilhando a leitura são a mesma geração das crianças refugiadas. A percepção das diferenças e possíveis desigualdades entre as infâncias pode ser um convite para a mobilização.

Mediador, mediadora, você conhece iniciativas transformadoras no sentido da garantia de direitos para a infância?

Que tal abirmos um diálogo com outras escolas, outras crianças, outras famílias e pensarmos juntos sobre o que podemos fazer hoje – e também no futuro? Podemos construir bonitas redes de pertencimento e transformação.



Refúgio e migração

Você sabe o que é refúgio?

E qual é a diferença entre refugiados e migrantes?

Refugiado é aquele que sai de sua casa em seu país e precisa de proteção, cuidado e garantia de direitos básicos, como moradia, alimentação, escola, entre outros. É aquele que sai de seu país de origem ao enfrentar condições difíceis que ameaçam sua sobrevivência.

Já migrante é o nome dado àquela pessoa que escolhe ou que tem um mínimo de escolha em relação ao caminho que faz e tem a chance de planejar sua mudança – ou parte dela. Nem sempre as condições de vida dos migrantes é ideal, mas ainda assim eles têm melhores condições ao partir e ao chegar do que os refugiados e quase sempre contam com alguma rede de apoio prévia.

Mediador, mediadora, muitas crianças junto das quais lemos podem ter em sua família histórias de migração e refúgio, e conhecer o significado dessas palavras é essencial. As perguntas que nascem a partir do conhecimento desses conceitos é:

► **Como acolhemos os migrantes e como acolhemos os refugiados no lugar onde moramos?**

Como a humanidade entende o direito das pessoas de se estabelecer em novos lugares, iniciar uma nova vida buscando melhores condições para si e para seus filhos?



Quem inventou as fronteiras?

É preciso olharmos juntos para o modo como hoje entendemos e dividimos o planeta: em países, cidades e estados. Como os governantes delimitam suas fronteiras? Que consequências a demarcação de fronteiras teve – e ainda tem – na vida das pessoas? De que modo entendemos o direito das pessoas dentro e fora dessas fronteiras?

Para ampliar nossa percepção, sugerimos apresentar para as crianças outros artistas que já pensaram a respeito desses temas, seja na música, no cinema, seja em outras manifestações artísticas. Que tal ouvir, ler e assistir artistas que relatam a realidade do refúgio e da migração?

Sugerimos também refletir sobre o fato de a atual divisão do mundo em fronteiras se restringir à contemporaneidade, mas nem sempre ter sido assim.

- ▶ Que outras maneiras de existir e habitar o território conhecemos?
- ▶ Que tal conhecermos as concepções de habitar e de coexistir de nações não brancas, não europeias e não ocidentais?
- ▶ O que podemos aprender com essas outras experiências?

É possível conhecer boas experiências na recepção de refugiados no mundo? O que mais podemos descobrir a partir dessa leitura?



Luto e esperança

Diferentes leituras sobre cuidar e sobre partir

Quem os acompanha?

Em *Migrantes* há a presença de uma personagem diferente das demais. Trata-se de uma pequena caveira que voa sobre um pássaro azul. Essa personagem está presente no início do livro e logo depois do naufrágio.

Nesse ponto podemos pensar que essa personagem anuncia a morte do filhote de coelho, mas também é possível ler a mesma personagem na mesma cena realizando uma ação que pode ser interpretada como cuidado.

Sugerimos que, ao ler com as crianças, mediador, mediadora, você não feche uma única interpretação. O tema do luto, das perdas, das faltas está presente em toda a leitura. É preciso ampliar a capacidade de sustentar, por meio da escuta, do acolhimento e da validação das falas das crianças, as tristezas e os incômodos que podem nascer a partir dessa leitura.

É por meio dessa sustentação que afirmamos nossa presença, fortalecemos o vínculo com quem lemos e reiteramos nossa capacidade de nos importarmos com o que acontece ao nosso redor. A travessia presente em *Migrantes* também pode ser compreendida como uma vivência habitada de esperança.

Há uma busca na jornada do grupo, uma busca por uma vida digna, por

melhores condições para os adultos e as crianças. É possível notar o movimento de cooperação entre os membros do grupo: eles se cuidam mutuamente e seguem juntos. É importante perceber que podemos olhar as personagens de *Migrantes* e o caminho que fazem sob várias perspectivas, e é essencial garantir o acolhimento a todas elas.

O que deixaram para trás?

Aquilo que fica e o que se leva consigo

Mediador, mediadora, *Migrantes* é um livro primorosamente cuidadoso ao apresentar cada elemento que caminha com o grupo. E se olhássemos juntos para essas belezas?

Trata-se de perceber a beleza que existe na diversidade de objetos, cores, estampas e modos de estar no mundo daqueles diferentes bichos. Quais são suas culturas? Quais eram seus modos de vida? O que eles deixaram para trás? Como festejavam? Quais são seus saberes? Quais histórias ouviam? O que sonham para o futuro?

É fundamental que as personagens de *Migrantes* sejam vistas em suas singularidades. Tanto os migrantes quanto os refugiados precisam ter suas culturas e seus modos de vida visibilizados – mesmo que estejam em trânsito, mesmo que tenham deixado para trás seu território –, pois eles nunca deixaram de ser quem são. A diversidade dessas manifestações pode ser celebrada para além do respeito. Pode ser efetivamente festejada, pois nos conta que os modos de existir neste planeta são mesmo muito diversos e vastos!

Para celebrar as particularidades dos migrantes e refugiados é preciso conhecê-las, e para conhecê-las é preciso perceber que também somos construídos por uma cultura que imprime em nós um modo de ver o mundo.

Nesse sentido, sugerimos convidar as crianças a olhar para todas as diferentes

culturas representadas em Migrantes com menos estranheza e julgamento e mais curiosidade. Não é preciso escolher um modo de vida como certo e outro como errado. É possível conhecer cada vez mais os diferentes jeitos de estar no mundo. E podemos trabalhar juntos pelo direito à vida digna para todos..

Para saber mais:

Dicas de livros

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Americanah. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BRECHT, Bertolt; VENDRELL, Carme Solé. A cruzada das crianças. Tradução de Tercio Redondo. São Paulo: Pulo do Gato, 2014.

DREGUER, Ricardo. O homem-pássaro: história de um migrante. São Paulo: Moderna, 2014.

GARLAND, Sarah. Um outro país para Azzi. Tradução de Érico Assis. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

HOSSEINI, Khaled. A memória do mar. Tradução de Pedro Bial e Dan Williams. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2018.

LE GUEN, Sandra; NICOLET, Stéphane. Refúgio. São Paulo: Edições SM, 2021.

MONTENEGRO, Carolina; MORICONI, Renato. Amal e a viagem mais importante de sua vida. São Paulo: Caixote, 2019.

OSÉS, Beatriz; SEMPERE, Jordi. Eu sou uma noz. Tradução de Alexandre Boide. São Paulo: Escarlata, 2019.

PARAGUASSU, Fernanda; BERNARDI, Suryara. A menina que abraça o vento: a história de uma refugiada congolesa. Belo Horizonte: Voozinho, 2020.

RATNER, Vaddey. À sombra da figueira. São Paulo: Geração Editorial, 2015.

VENTURA, Susana. Um lençol de infinitos fios. São Paulo: Gaivota, 2021.

WATANABE, Issa. Migrantes. Lauro de Freitas: Solisluna Design Editora, 2021.

YOUSAFZAI, Malala. Longe de casa: minha jornada e histórias de refugiadas pelo mundo. Tradução de Lígia Azevedo. São Paulo: Seguinte, 2019.

Links

<https://lunetas.com.br/livros-refugiados-imigrantes-criancas/>

<https://migramundo.com/parceiros/>

<http://caminhosdorefugio.com.br/>

<https://www.migrante.org.br/>

<https://www.iom.int/>

<https://www.acnur.org/portugues/2020/04/22/12-livros-sobre-refugio-para-ler-na-quarentena/>

[Relatório A Call to Action: Protecting children on the move starts with better \(UNICEF,2018\)](#)

Ficha técnica

Fundação Itaú

Conselho Curador

Presidente

Alfredo Egydio Setubal

Vice-presidentes

Ana Lúcia de Mattos Barreto Villela

Maria Alice Setubal

Conselheiros

Claudia Polittanski

Candido Botelho Bracher

Danilo Santos Miranda

Eduardo Queiroz Tracanella

Heitor Sant'anna Martins

Osvaldo do Nascimento

Priscila Fonseca da Cruz

Ricardo Manuel dos Santos Henriques

Rodolfo Villela Marino

Diretoria

Presidente da Fundação Itaú

Eduardo Saron Nunes

Diretores

Álvaro Felipe Rizzi Rodrigues

Cristiano Angulski de Lacerda

Luciana Nicola Schneider

Paulo Sergio Miron

Valéria Aparecida Marreto

Itaú Social

Gerente de Fomento

Camila Feldberg Macedo Pinto

Coordenadora de Engajamento Social e Leitura

Dianne Melo

Gestora do Leia com uma criança

Gabriela Passos Conserva

Comunicação Integrada Fundação Itaú

Gerente de Comunicação

Ana de Fátima Oliveira de Sousa

Coordenação de Comunicação para a Educação

Alan Albuquerque R. Correia

Equipe de Comunicação - Leia com uma criança

Juliana Araujo

Créditos da publicação

Pesquisa, roteiro e criação de conteúdo

Kiara Terra

Leitura crítica

Dianne Melo

Gabriela Passos Conserva

Revisão

Raquel Siqueira

Beatriz Gross

Diagramação

LuaNucci

Caronte Design

Podcast
Leia
com uma
criança